



OS DESAFIOS DAS MULHERES INDÍGENAS NO BRASIL

Sidney Alan Lopes da Silva^{1*}, Edson Batista da Silva², Maria Rosangela Mendes³

Resumo: Atualmente, no mundo moderno, em que as pautas sociais e sobre as diferenças culturais conseguem mais espaço em discussões políticas, nas cidades e áreas urbanas e rurais, as mulheres indígenas conseguiram através de muito sofrimento, através de diversas pautas sociais, conquistar um espaço com maior segurança para falar, pensar e agir, para exercer seus direitos civis plenos na sociedade, e todo esse processo de conquista foi marcado por lutas diárias para garantir seus direitos e espaço de fala em meio a outras pessoas, nesse sentido o presente artigo buscou explicar o projeto de intervenção realizado sob a temática ampla acerca dos desafios vividos pelas mulheres indígenas, abordando assuntos pertinentes aos desafios enfrentados por essas mulheres ao longo da história, suas histórias de superação e as dificuldades que encontraram para chegar nos locais de destaque que possuem hoje, e ainda, quais as dificuldades que sentem atualmente nos âmbitos sociais e culturais.

Palavras-chave: Indígenas. Desafios. Direitos. História.

Introdução

Para realização do projeto contemplado neste artigo, foram realizados encontros com objetivos de expor e analisar textos que provocassem ótimas discussões sobre assuntos relacionados as mulheres indígenas. Os temas abordados despertaram dúvidas relacionadas de forma direta ou indireta ao feminismo e aos lugares das mulheres no espaço social e físico, com a explanação de quem o fizera, valorizando os temas e a interpretação individual dos participantes.

Sendo que os referidos encontros foram de extrema importância para o desenvolvimento da pesquisa, que tem como objetivo desenvolver a temática analisando como a mulher adquiriu seu espaço de fala na sociedade, conquistando respeito e autonomia, e assim abrangendo as mulheres indígenas, que lutaram

¹ Graduando do Curso de Geografia da Universidade Estadual de Goiás – Campus Nordeste-Formosa. E-mail: alanleia94@gmail.com.

² Prof.º Dr. Em Geografia pela Universidade Federal de Goiás

³ Prof.ª Especialista em solos e meio ambiente pela Universidade Federal de Lavras





duplamente para garantir seu espaço na sociedade brasileira, primeiro por ser mulher e ainda, por ser indígena.

Essa pesquisa foi realizada durante o período de calamidade pública ocasionada pela pandemia do novo coronavírus (COVID-19), sendo as circunstâncias temporais desfavoráveis, pois dentre as medidas para diminuir a contaminação com o vírus, aplicou-se o distanciamento social, impossibilitando as reuniões e encontros presenciais para desenvolvimento do PIBID (Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência), os quais foram conseqüentemente realizados em via remota.

Apesar dos desafios de realizar os encontros de forma remota, devido as questões de acessibilidade tecnológica, os encontros foram imensamente importantes para desenvolver a pesquisa, pois foram devidamente organizados para que cada indivíduo pudesse absorver o conhecimento necessário e contribuir para a evolução do encontro.

Repisando as abordagens da temática deste artigo, cumpre destacar que foi realizado por meio de pesquisa bibliográfica, com análise e compreensão de textos significativos para o desenvolvimento do assunto, bem como de modo prático em conversa com membros da comunidade indígena, resultando até mesmo em uma entrevista publicada no Youtube.

Para estruturação sistemática e melhor compreensão do leitor, o artigo foi dividido em tópicos que buscam fazer referência ao andamento teórico e temporal do projeto de intervenção, iniciando pelo planejamento da proposta de intervenção, desenvolvendo-se pela execução da proposta, e finalizando com a reflexão sobre a proposta e considerações finais, que terão por intuito conceder ao leitor uma análise das conclusões encontradas a partir do desenrolar do projeto.

Buscando, por fim, comprovar a impossibilidade e descabimento de que em pleno século XXI, possamos nos deparar com situações em que as mulheres são estereotipadas, excluídas, menosprezadas por suas vestimentas ou preferências, defendendo assim que os assuntos tratados neste artigo possam ser capazes de levar à evolução de pensamento, e manifestações do leitor e membros da pesquisa, sobre suas experiências vividas, ou situações em que presenciaram ou viveram, nas quais o papel feminino foi colocado nesse contexto.





Material e Métodos

Durante a abordagem do tema, um dos enfoques foi como este assunto está sendo interiorizado e amplamente discutido dentro do conceito de espaço na geografia, em questão de espaço físico e social. Essa ideia foi formada a partir da live apresentada por Maria Rosângela, que disse: “O lugar da mulher é onde ela quiser”, e nessa fala ela utilizou o termo lugar para se referir ao espaço social e geográfico que a mulher ocupa.

Nesse liame, para nortear melhor o entendimento sobre a mulher em seu espaço de fala, foram utilizados textos sobre o tema, entre eles: “Gênero: Uma Categoria Útil de Análise Histórica”, que em sua temática aborda amplamente e abertamente o conceito de gênero e sua historicidade, destacando seu posicionamento sobre a genealogia do conceito de gênero, de maneira sutil e esclarecedora, principalmente ao retratar a segunda onda do movimento feminista, o qual foi marcado por maior visibilidade quanto a questões de gênero.

Para a autora, gênero era uma forma de substituição da palavra mulher, pois os autores e estudiosos em vez de retratar a história das mulheres, bem como a luta das mulheres, preferiam utilizar o termo gênero, conforme dito pela autora do referido livro, com suas palavras, na página nº 05: “O termo "gênero", além de um substituto para o termo mulheres, é também utilizado para sugerir que qualquer informação sobre as mulheres é necessariamente informação sobre os homens, que um implica o estudo do outro” (SCOTT, 1995).

Com isso, percebe-se que para se referir as mulheres, era necessário referir-se aos homens, invalidando a existência feminina sem que houvesse referência masculina, anulando assim sua história e identidade, em um traço de dependência da existência masculina para validar a feminina, de modo que a ausência de vínculo ao masculino poderia extinguir a ideia feminina.

Em termos amplos, o gênero pode se referir a um grupo de indivíduos que são ligados por similaridades ou particularidades, ou indivíduos com a mesma origem,





quando se trata de gênero masculino e gênero feminino, mais que um viés biológico, o estudo apresenta o caráter histórico e geográfico de cada um.

Nesse sentido, a geografia pode retratar o gênero feminino no espaço, e na história, por meio das lutas travadas por mulheres ao longo do tempo, para garantir seus direitos civis na sociedade, por meio de ações dos grupos feministas que trazem uma história de longa duração e possuem referências significantes.

O texto supracitado explicita o movimento feminista e o classifica em três momentos marcantes que tiveram início no final do século XIX com a conquista dos primeiros direitos civis, reconhecidos em vários países do mundo e que foram determinantes para a força da militância feminista em todo território nacional e internacional.

Para embasar ainda mais o planejamento do referido projeto, houve leitura e análise do capítulo “Território como r-existência – do corpo território ao território corpo”, que está contido no livro “Território e descolonialidade, de Haesbaert”, trazendo discussões sobre o feminismo e as abordagens que envolvem impasses sociais como aborto, homofobia, e a herança implantada na América, que se refletiu no modo como o europeu lidava com as raças e com as mulheres indígenas.

Com isso em vista, o autor em meio aos debates e conteúdo de outras pesquisadoras, expõe seu entendimento acerca do corpo território na página 163 do referido livro, como forma de luta étnica das mulheres desde a geração do indivíduo até suas conquistas sociais: “Desdobram-se, assim, desde os territórios do/no corpo, íntimo, até o que podemos denominar territórios-mundo, moldados por um grupo étnico, a Terra vista como pluriverso cultural-natural ou conjunto de mundos” (HAESBAERT, 2021).

Esse assunto seguiu relacionando o corpo como território, abordando de forma vinculativa que este território é relacionado aos valores das mulheres, e explicando por traços históricos a importância que seu corpo representa na sua identidade. A ideia é desconstruir a imagem e o conceito enraizado na adjetivação masculina sobre a conduta da mulher, que absurdamente é avaliada pelas suas vestes, pelo seu comportamento, posicionamento, pela dança ou por sua liberdade de exposição e expressão.





Essa abordagem pôde abrir diversos leques em torno de todo preconceito existente na sociedade contemporânea, que foram analisados e essencialmente utilizados para planejamento desta intervenção, e tratados nos encontros que se seguiram até nossa última discussão. Esse conhecimento prepara e permite falar com propriedade sobre temas que a alguns anos seriam polêmicos demais para tratar.

Para início da execução da proposta de intervenção apresentei nosso projeto na disciplina eletiva, retratando um pouco da realidade das mulheres indígenas, por meio do vídeo intitulado: Os desafios das mulheres indígenas no Brasil, no qual o objetivo é chamar atenção nesta intervenção, para a força da mulher indígena no Brasil.

No referido vídeo fazemos referência a história de quatro personalidades indígenas, dentre muitas outras que se destacam na sociedade, exercendo suas profissões, e que nesse processo social e profissional não perderam sua identidade, cultura e tradições, sendo que atualmente estão inseridas no meio social, como mulheres ambientalistas que lutam pela valorização e ancestralidade dos povos indígenas, com uma trajetória marcada por incompreensões e preconceito social.

Atualmente no Brasil, existem cerca de 900 mil indígenas distribuídos entre 305 etnias que falam 274 línguas, sendo que 80 mil permanecem em suas tribos, e devido aos grandes desafios desses povos no âmbito social é que a proposta de intervenção objetivou levar ao conhecimento da sociedade urbana e rural, a história de algumas mulheres indígenas.

Após o processo de redação da proposta, para apresentação à professora que supervisionou e orientou a execução do projeto, foram realizadas as correções que visavam adequar a forma prática e teórica, para que o projeto de intervenção alcançasse seus objetivos principais, e conseqüentemente pudesse realizar a apresentação concreta destas personalidades indígenas, apresentando-as de forma que o receptor da mensagem conseguisse compreender a essencial importância das mulheres indígenas na história e espaço do país, bem como entender seus desafios em encontrar seu espaço de fala.

Resultados e Discussão





Para que o vídeo, fruto dessa proposta fosse realizado, foi necessário a realização de um estudo sobre o povo indígena, sobre sua cultura, história, geografia e sociedade, para que quando abordado no vídeo fosse viabilizada a melhor compreensão do assunto, proporcionando-nos com essa atitude uma vasta gama de conhecimento sobre o tema, não somente sobre a temática indígena, mas também a temática da história feminina e de luta das mulheres.

O resultado do projeto de intervenção, qual seja, o vídeo retratado neste tópico, foi disponibilizado no canal denominado “laboratório de geografia humana e ensino de geografia” no Youtube, com intenção de alcançar o maior número de pessoas possível por meio do canal de comunicação, garantindo que com isso os discentes, e interessados, possam aprender sobre as mulheres indígenas e seus desafios na sociedade.

Essa experiência na condição de docente foi muito significativa, pois permitiu-nos entender a circunstância gratificante do docente em dedicar seu tempo a dispor conhecimento para outros indivíduos, e com isso levá-los a repensar suas ideias, preconceitos, garantindo assim que não limitem seu conhecimento a verdades absolutas, mas analisem as informações obtidas por outro ponto de vista, nesse caso, pelo ponto de vista dos indígenas.

O êxito deste projeto foi consolidado com as experiências positivas que os indivíduos tiveram com o vídeo, o qual foi compartilhado em redes sociais, entre discentes e interessados, para compartilhar assim suas opiniões e informações sobre o aprendizado, rendendo com isso 678 visualizações até julho de 2021. Isso demonstrou o grande interesse dos indivíduos em obter um novo olhar sobre os indígenas, percebendo a história sob a ótica das mulheres indígenas, revendo assim suas perspectivas da colonização, da sociedade brasileira e do povo indígena.

Durante todo o processo de execução foram utilizados materiais de apoio, dentre vídeos, livros, textos e lives que embasaram nossa pesquisa, dentre elas a Live ministrada pela Dra. Lorena Francisco e professora Maria Rosângela do CEPI, que durante a abordagem dos assuntos da *live*, explicaram os caminhos que o feminismo tem percorrido para despertar nas pessoas, nos grupos sociais que regem a maioria





da população, e principalmente nas instituições educacionais, o interesse sobre o papel das mulheres na sociedade.

Desse modo, explanou-se como as mulheres vem caminhando por um extenso caminho de luta e conquistas sociais dos grupos feministas, que buscaram garantir para as mulheres: a legitimação de sua história, de suas conquistas, de seus desafios vencidos, bem como do povo indígena.

Essencialmente a intervenção realizada possibilitou uma análise profunda sobre a importância das lutas feministas e indígenas ao longo do tempo, demonstrando como a mulher conseguiu garantir seu espaço, em especial as mulheres que foram retratadas no vídeo, as quais alcançaram êxito como ambientalistas, conservando nos campos profissionais sua cultura, algo que anos atrás seria inviável.

Os indígenas foram por muito tempo injustiçados e vítimas de preconceitos relacionados a sua cultura e crenças, pois não obtinham local de fala para contar sua própria história, a qual durante séculos foi narrada pelos europeus, e com essa intervenção concedemos aos indígenas um momento para contar sua própria narrativa.

Importante destacar que essa intervenção viabilizou o conhecimento sobre o olhar da mulher indígena acerca do mundo que a rodeia, bem como todos os desafios que encontrou até conseguir alcançar seu espaço, marcada por uma caminhada árdua e que merece respeito, por sua persistência e conquistas realizadas.

Nesse sentido, a maior gratificação obtida com o projeto foi a de proporcionar as mulheres indígenas o olhar de admiração e respeito que merecem, dispondo-as de qualquer preconceito enraizado, de qualquer ideia formada erroneamente sobre sua história, mas pelo contrário, apresentando-as como as mulheres guerreiras que são.

Considerações Finais

Desde o princípio, a nossa participação nas atividades realizadas na disciplina eletiva, no decurso do Programa Institucional de Iniciação à Docência (PIBID), foram enriquecedoras, ainda que realizadas de forma remota em virtude da pandemia do coronavírus, que abalou o cenário mundial em 2021.





É fato que nem tudo são flores e alguns obstáculos são colocados no caminho, dentre os problemas posso destacar a qualidade da internet, que pelo congestionamento em horários de pico de acesso, influencia diretamente na qualidade do sinal, e ainda a dificuldade encontrada na falta do convívio por conta do isolamento social.

Incomparavelmente, as aulas presenciais possuem valores inquestionáveis, pois a energia e o calor humano proporcionam satisfação no momento de estudo, sendo que a convivência presencial entre alunos e mestres não devem sequer ser comparados e nem colocados em questão, porém diante das limitações e falta de tempo para construir uma plataforma que se aproximasse mais do ensino presencial, não podemos desprezar e nem deixar de registrar todo desprendimento dos mentores do projeto, toda entrega e todos os métodos usados para que nos sentíssemos próximos e focados na proposta.

Os encontros foram realizados semanalmente e os temas que foram abordados desde o momento em que fomos inseridos no programa estão todos relacionados com a figura da mulher do século XXI, a mulher que está conseguindo aos poucos, com muita inteligência e determinação, conquistar seu espaço na sociedade.

Particularmente, avaliamos de forma positiva o envolvimento dos mentores, partindo do princípio que não houve tempo hábil para as novas adaptações, e que ainda com as dificuldades conseguiram proporcionar discussões dos temas e textos nos encontros semanais que participamos, nos orientando com o suporte necessário para a proposta do programa.

A *live* e os textos discutidos nas reuniões mostram uma realidade que precisa e deve ser abordada em todas as disciplinas, preparando assim o futuro corpo docente para os desafios em sala de aula, destacando a importância em saber sobre os temas que serão trabalhados em sala, e no nosso caso com destaque para a discussão do tema na geografia.

Essas atividades desenvolvidas no Programa Institucional de Iniciação à Docência (PIBID) nos surpreenderam de maneira positiva a cada encontro que participamos, devido a interação com os outros alunos e mentores do programa ter





sido significativo e contribuído definitivamente para minha meta, que é lecionar assim que concluir a graduação.

Foi uma mútua adaptação à nova rotina de estudos, e o envolvimento com o projeto possibilitou maior entendimento sobre temas atuais que são levados para discussão nos encontros, onde os mediadores facilitam a compreensão e valorizam as opiniões dos bolsistas, que mesmo com encontros realizados remotamente foram extremamente importantes para minha construção profissional e acadêmica.

Após essa intensa experiência, que tive a oportunidade de vivenciar durante o Programa Institucional de Iniciação à Docência (PIBID), percebemos que nosso aprendizado teve um valor inestimável, pois enriqueceu-nos como profissionais e como membros da sociedade, entendendo mais as questões sociais e humanas que envolvem a população.

Por fim, destaco que a possibilidade de aprender e discutir as temáticas supracitadas, nos proporcionaram a capacidade de trilhar um caminho acadêmico, profissional e pessoal melhor, consciente dos desafios e conquistas dos movimentos feministas, indígenas, entre outros, que me permitirão aplicar na docência nosso conhecimento, de forma humanística e consciente.

Agradecimentos

Agradecemos a Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior-CAPES, pela concessão da Bolsa do Programa de Bolsas de Iniciação à Docência-PIBID, o que tem possibilitado o desenvolvimento qualitativo do PIBID de Geografia, somado a produção deste texto científico.

Referências

HAEASBERT, Rogério. **Território e Descolonialidade: sobre o giro multiterritorial/de(s)colonial na “América Latina”**. Ciudad Autónoma de Buenos Aires: CLACSO; Niterói: Universidade Federal Fluminense, 2021.

SCOTT, Jean. **Gênero: uma categoria útil de análise histórica**. Educação e Realidade, Porto Alegre, v. 20, n. 2, jul./dez., 1995.





01, 02 e 03
dez. 21

Desafios e Perspectivas da
Universidade Pública
para o Pós-Pandemia



SILVA, Sidney Alan Lopes da. **Os desafios das mulheres indígenas no Brasil- Projeto PIBID.** Youtube, 09 de março 2021. Disponível em:
<<https://youtu.be/luGRN6YSGS4>>



www.cepe.ueg.br

realização



Universidade
Estadual de Goiás

